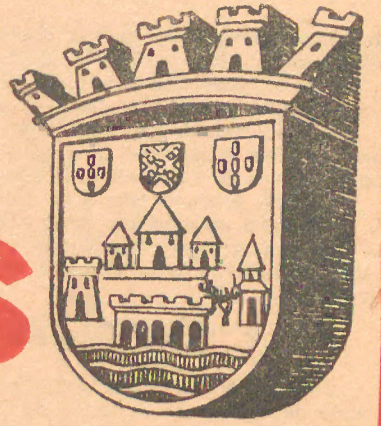


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O Apostolado da Caridade

Por A. ROCHA MARTINS

S. PAULO escreveu, na sua epístola aos Coríntios, a página mais bela e mais profundamente dogmática sobre a Caridade. Cristo, porém, autor da Caridade, no mais lídimo sentido da palavra, deu-

nos, em luz e glória, o exemplo mais completo e luminoso desta virtude fundamental do Cristianismo. Os ensinamentos propinados aos Apóstolos e Discípulos foram, no decurso do tempo, interpretados fielmente pelo magistério infalível da Igreja, cuja acção em favor dos povos tem sido de verdadeira caridade. Esta virtude, pela essência que contém e pelos reflexos que produz, é a maior de todas, por traduzir, tanto quanto nos é possível entender, a essência ou natureza de Deus. S. João o disse nesta afirmação: «Deus é Caridade».

A vida do cristão, que, por isso mesmo, é discípulo de Cristo, tem de se revestir, em todos os seus aspectos, desta caridade, para com Deus e que se traduz no amor, para com o próximo e que se concretiza na fraternidade que nos deve unir aos nossos irmãos. Não é uma fraternidade sentimental, sem sentido e sem obras, mas a que nasce do facto, tantas vezes por nós proclamado quando oramos, de sermos filhos de Deus e herdeiros do Céu. Aqui se radica o verdadeiro sentido da caridade.

A caridade é um apostolado da Igreja. Sempre que os homens, animados de intenções nem sempre puras, pretenderam legislar neste sentido, com preceitos ou com acção, deturparam a caridade e criaram uma coisa a que pomposamente chamaram filantropia. No fundo era um amor interesseiro, mais, uma manifestação vaidosa do egoísmo.

A caridade não é vaidosa. Tudo quanto faz é por amor de Deus, mesmo quando agasalha ou mata a fome ao pobrezinho, fá-lo de olhos postos em Deus, e as misérias alheias sobre as quais generosamente exerceu a sua bondade, sugeriram-lhe a presença disfarçada de Cristo. «Todas as vezes que fizerdes isto ao mais pequenino dos meus irmãos é a mim que o fazeis». De aqui se deduz logicamente que a virtude da caridade não permite ambições, atropelos, desrespeitos, campanhas que toquem a anunciar o bem que se pratica, inserção de retratos ou anúncios de jornais, publicação do bem ou do muito que se adquiriu em favor dos pobres. Enquanto se pensar que o dinheiro e os bens materiais são índice de caridade cristã continua por entender-se o sentido desta virtude. Certo que devemos angariar donativos para os miseráveis, mais do que isso, devemos dar dos nossos bens, sem ostentação nem vaidade, mas, acima de tudo, a nossa caridade feita de obras há-de ser uma oração humilde e confiante a Deus pela conversão dos pecadores, conversão dos que Deus favoreceu com bens de fortuna e que se esquecem que o «supérfluo é dos pobres».

A caridade é filha da Igreja!

Caridade, sem Cristo no coração e nas intenções, é utopia; Caridade, sem obediência à igreja, é mentira! Toda a caridade que se pretenda fazer fora da Igreja, por espírito de insubmissão à Hierarquia, ainda que pelos que se mostram tão ciosos do poder, é acéfala. Serve para confundir, para desvirtuar, para perturbar. O espírito da caridade é amor a Deus, e, fora disto, por mais raciocínios que façam, não há caridade cristã.

Visado pela Comissão de Censura

PALAVRAS

Pelo DR. VARELA e SEIXAS

AINDA e apesar de tudo, continuamos a viver uma vida de superficialismo, com o seu quê de leviandade. Sentimos que o incêndio alastra e o brazeiro crepita. Sentimos no olfacto o cheiro característico das coisas queimadas, do fumo que se arrasta pelas aragens brandas que sopram, afinal, de quase todas as bandas. E isso que importa?

Adormecidos e embalados, hipnotizados até pela permanência duma paz e acalmia da idade de trinta anos, não reparamos no mau, na ameaça, como também e em apreciável número não nos quedamos na observação, já não dizemos profunda, mas leve que seja, do bom que nos têm dado e temos disfrutado. Ingratidão? Talvez não seja!... Maldade? Em certos casos, triste é ter de considerar a afirmativa, no arrastar das almas límpidas e dos corações simples, para um mar alto de ideias e credos, predominando a destruição, a negação dos alicerces orgânicos das sociedades que são a alma, o próprio sangue que corre nas veias da Pátria de cada um.

Quantos se lembrarão da frase, estilo palavra de ordem, de que a conquista da Europa, se virá, se deve realizar, começando pela África? Teoria de Lenine, que o mesmo é que dogma, para certas e determinadas facções. E na realidade, com o rolar dos anos, feito o exame de factos decorrentes, não podem restar dúvidas a ninguém que a ofensiva já se desencadeou, não se lorigando se porventura espereita, o momento mais ou menos longo ou curto, a violência, o domínio da força.

Somos, como dizia um destes dias um jornalista francês, um País singular que, sendo pequeno — continentalmente falando — projectamo-nos nas cinco partes do mundo, adaptamo-nos, vivendo, harmonizando-nos com diferenças rásticas, evangelizando e colonizando, embora seja agora termo fora de moda, especialmente se lhe é dada a interpretação oriental. Com valor, admiração e respeito, afinal por um relativo pequeno

(Continua na página 2)

Inauguração do Monumento Nacional a Cristo Rei

Nº próximo domingo, realiza-se a Inauguração do Monumento Nacional a Cristo Rei e a Consagração de Portugal aos SS. Corações de Jesus e Maria. O programa geral, é o seguinte:

13 de Maio — Quarta-feira

Às 15,30 horas partirá da Cova da Iria o cortejo que há-de acompanhar a Lisboa a Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Pelas 22 horas chegada da Imagem à Igreja paroquial de Fátima, onde ficará até ao dia 16, à tarde.

14 de Maio — Quinta-feira: Dia dos homens

Pela manhã: Missas para os homens nas igrejas paroquiais.

Às 12 horas: Inauguração da exposição de Arte Sacra no Convento dos Capuchos.

Às 22 horas: Hora-Santa para os homens na igreja de S. Domingos, seguida de missa, à meia noite.

15 de Maio — Sexta-feira: Dia das Senhoras

Pela manhã: Missas para senhoras nas igrejas paroquiais.

Às 18 horas: Pontifical e comunhão geral para senhoras na Basilica da Estrela.

Às 21,30 horas: Sessão cultural para todos no Pavilhão dos Desportos.

16 de Maio — Sábado

Às 15,30 horas: «Festa das crianças e da juventude» no Estádio do Restelo (do Clube Belenenses), junto do Mosteiro dos Jerónimos. Evocação da história religiosa de Portugal com desfile de vinte quadros alegóricos, confiados a alguns colégios católicos da capital e Mocidade Portuguesa. Glorificação de Maria e de Jesus Sacramentado.

Às 21,30 horas: Solene procissão com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha das Aparições, desde a Alameda de D. Afonso Henriques para o Terreiro do Paço, e, dali, em procissão fluvial, para Almada.

(Continua na página 2)

Festas das Cruzes

(Continuação do número anterior)

Festival no Parque

Na noite de sexta-feira, realizou-se o 2.º Festival no Parque denominado Serões de Barcelos em que participaram os Grupos Folclóricos da Casa do Povo de Barcelinhos, Tamar da Nazaré que pela primeira vez visitou a nossa cidade e o da Casa do Povo de Almeirim que se deslocou também pela primeira vez à Província do Minho e ainda os Grupos da Falange Espanhola Tradicionalista de Vigo e de Vila Garcia.

O vasto recinto do Parque encontrava-se quase totalmente cheio e todos os Grupos Folclóricos, pelas suas exhibições, receberam justos e fartos aplausos.

A todos os Grupos visitantes, por componentes do Grupo da Casa do Povo de Barcelinhos, oferta da Comissão das Cruzes, foram oferecidos grandes e lindos galos de louça regional e a todos os componentes galos em filigrana.

Solenidades Religiosas

Na manhã do dia 3 de Maio, no majestoso templo do Senhor da Cruz, ricamente ornamentado, realizaram-se, com grande pompa as solenidades religiosas.

Foi celebrante o Rev. Alberto da Rocha Martins, capelão da Irmandade do Senhor da Cruz, acolitado pelos Revs. José Alves Novais e José D. Duarte,

párcos, respectivamente de Vila Frescaíña e Vilar do Monte e dirigiu as cerimónias o Rev. Rodrigo Novais, arcepreste de Barcelos.

Estavam presentes o Provedor da Irmandade Snr. Dr. Moreira da Quinta e mesários e o templo encontrava-se completamente cheio.

O coro constituído pelo Grupo da Casa do Povo de Barcelinhos, executou motetes religiosos e uma missa a três vozes, acompanhada a orquestra sob a regência do Snr. Cecílio de Magalhães, seu director artístico.

O Rev. Joaquim Nunes de Faria, párcos de Vilar de Andorinha, de V. N. de Gaia, no momento próprio subiu ao púlpito e com grande eloquência dissertou sobre o valor natural e sobrenatural da Cruz que acompanha o peregrinar do homem pela vida terrena e que é vida, redenção e glória da Humanidade.

Concurso do Trajo

No Parque da Cidade, recinto muito cuidado da nossa cidade, iniciou-se, a meio da tarde o V Concurso do Trajo Regional de Entre Minho e Beira Douro. Feito o desfile dos concorrentes que, como nos concursos anteriores, foram em grande número e constituiu espectáculo deslumbrante, realizou-se a exibição dos grupos folclóricos que a seguir damos nota e que constituiu um espectáculo inesquecível, cheio de alegria e cor; Casa do Povo de Barcelinhos; Ronda de Vila Chã, Esposende; Centro de Recreio Popular, de Guimarães; Meadela, Viana do Castelo; Ganfei, Valença; S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima; Roconorte, Monção; Dem, Caminha; Tamar, Nazaré; Poveiro, Póvoa de Varzim; Lavradeiras de Riba de Ancora; Casa do Povo de Almeirim, Ribatejo; Coros e Danzas da Falange Espanhola Tradicionalista de Vigo e Vila Garcia.

O júri para classificação do Concurso do Trajo foi presidido pelo Senhor Dr. Mário de Albuquerque, Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, etnógrafo e heraldista em representação da F. N. A. T. e constituído pelos Snrs.: António Pinto Machado, do S. N. I., Porto; Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da C. M. Turismo e Delegado da Câmara na Comissão das Festas; Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, antigo Presidente da Comissão de Turismo e Presidente do Grémio da Lavoura e etnógrafo Mota Leite, da F. N. A. T., Braga.

Foram atribuídos os seguintes prémios:

Fatos de trabalho (individual), a mulheres de Palmeira (Esposende), Meadela (Viana) e Ganfei (Valença).

Fatos de luxo (individual), a mulheres de Dem, noiva da Póvoa de 1900, e viúva (de Beiriz).

Fatos de festa (individual), a Meadela, Morgada (Guimarães) e lavradeira (Beiriz).

Fatos de festa, concelho de Barcelos, a Góios, Cristelo, Carapeços e Barqueiros.

Fatos de domingo (individual), a Moreira da Maia, Gândara (Ponte do Lima), e Vila Chã.

Fatos de casais (trabalho), Santa Cruz do Bispo, Jogueiros (Felgueiras) e Gulpilhares (Vila Nova de Gaia).

Casais de luxo, noivos de Guimarães, Póvoa de Varzim e Valongo.

Casais domingueiros, a Ponte da Barca, S. Torcato (Guimarães) e C. R. P. (Guimarães).

Fatos de trabalho de Barcelos, a Góios, Carapeços e Barcelinhos.

As bancadas e os demais lugares no Rincão de Patinagem encontravam-se completamente à cunha e tanto os concorrentes do Concurso do Trajo como os diversos Grupos Folclóricos receberam vibrantes e entusiásticas salvas de palmas.

Fim de Festa

À noite, com as margens do Cávado iluminadas com mais de trinta mil tijelinas, queimou-se o fogo do Rio que, devido ao maravilhoso onde tem lugar, constituiu sempre espectáculo maravilhoso e inolvidável de sonho e beleza.

Assistiram, em ambas as margens, à sessão do fogo do Rio e à do fogo do ar que se seguiu, milhares de pessoas.

Para fim de festa, no Parque da Cidade, realizou-se um Arraial Minhoto que teve grande concorrência e decorreu com muita animação, abrilhantado pelas orquestras «Conjunto ligeiro Universitário do Porto» e «Pedro Osório e seu conjunto».

Outras notas

As interessantes ornamentações e as vistosas iluminações, estiveram a cargo, respectivamente de Faria, Filho, de Barcelinhos e da Casa Serra, da Póvoa de Varzim. Os fogos, preso e do ar, queimados nos dias 1 e 2 eram dos consagrados pirotécnicos Libório Joaquim Fernandes, Sucs., de Lanhas e os do Rio e do ar, do dia 3, dos afamados pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

Em coretos espalhados pela cidade, durante os dias de festa, ouviram-se com muito agrado as afamadas bandas de música dos Bombeiros de Barcelinhos, dos Escuteiros de Barroselas, de Rio Mau (Penafiel) e de Gueifães da Maia.

O belo e sugestivo cartaz das Festas deste ano foi desenhado pelo escultor António Carlos, nosso estimado amigo e conterrâneo. O monumental galo Regional, colocado na Torre de Menagem, foi desenhado e pintado pelo conhecido ceramista da nossa terra Snr. João Macedo Correia, colaborador deste semanário.

A imprensa diária nortenha fez largas referências às Festas especialmente o enviado especial de «O Comércio do Porto», o nosso estimado amigo e distinto jornalista e escritor Snr. Jaime Ferreira e o enviado especial do «Jornal de Notícias».

A Radiotelevsão portuguesa e a Emissora Nacional também estiveram presentes nas nossas Festas tradicionais dos quais fizeram largas reportagens.

É também justo destacar a colaboração prestada por Rádio Clube Português, Rádio Renascença e Emissor do Norte Reunidos.

Na Feira Popular estiveram 2 pistas de automóveis, 2 carroceis, 2 rodas de cadeiras, 1 roda de aviões, 1 barraca de faturas, 1 barraca com bilhares, 1 barraca de animais, 1 barraca de divertimentos, 2 barracas de sorteios, 12 barracas de quinquilharias e Louças regionais e o Circo Royal.

A Secretaria das Festas funcionou no Grémio do Comércio, tendo o seu cartório — o Snr. Simplício de Sousa — prestado valiosa colaboração.

Da Comissão das Festas, presidida pelo Snr. Artur Vieira de Sousa Basto, na sua qualidade de Presidente do Grémio do Comércio, faziam parte os Snrs: Francisco Esteves, João Maciel, Fernando da Costa Fernandes, Luís Gonzaga da Silva Corrêa, José Pimenta do Vale, Acácio Araújo Coutinho, Jorge Oliveira da Cunha, António Lemos da Silva, António Milhazes, António Teixeira, Eduardo Sousa e António Alberto Ferreira Teles e ainda os Snrs. Doutor Eurípedes de Brito, como Delegado da Câmara e Rogério Calás de Carvalho e Rev. Alberto da Rocha Martins, como Directores dos Semanários locais.

«II Pequeno Curso de Ortopedia»

No Hospital de Crianças Maria Pia, da cidade do Porto, terminou na passada quinta feira, com a última lição teórica proferida pelo Sr. Dr. Azevedo Rua, de Lisboa e a distribuição de diplomas de frequência a todos os Cursistas, o «II Pequeno Curso de Ortopedia», organizado pelo Snr. Dr. Fernando Prata de Lima, chefe dos serviços ortopédicos daquele estabelecimento hospitalar.

As lições teóricas foram proferidas pelos Snrs. Professor Alvaro Rodrigues, Professor Fonseca e Castro, Dr. Ferreira Alves, Dr. Prata de Lima, Dr. Carlos Lima, Dr. Rocha Melo, Dr. Azevedo Rua e Dr. Jorge Mineiro, estes dois últimos de Lisboa.

O Curso funcionou de 13 de Abril a 8 de Maio e foi frequentado por 29 médicos do Porto, de Penafiel, de Santo Tirso, de Espinho, de Braga, de Lamego, de Viana do Castelo e de Barcelos pela nossa conterrânea Senhora Dr.^a D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa, distinta médica especialista de crianças.

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a Dr.^a D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Ofélia Machado Carmona Moutinho, os Snrs. Padre Augusto de Miranda, José Moreira da Costa e Luís Carvalho e a menina Maria Manuela Fonseca Guimarães.

Sábado — A Snr.^a D. Maria Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães, os Snrs. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas e José Serra Brito Limpo Santos e o menino Humberto L. Torres Fernandes.

Domingo — As Snr.^{as} D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros Silva Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho e D. Maria da Conceição Malheiro Pereira R. Moreira, os Snrs. Carlos Ferros e José Maria Gomes Carvalho e o menino José Manuel Lemos da Silva Corrêa.

Terça feira — As Snr.^{as} D. Maria de Lourdes Torres Matos Carvalho e D. Maria Helena de Faria Carvalho, os Snrs. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Joaquim Macedo Gayo e Manuel Gomes de Azevedo e Sá e a menina Maria Helena Feio Sá Carneiro.

Quarta feira — As Snr.^{as} D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz, D. Irene Miranda de Andrade e D. Olinda Gladys Nery de Oliveira Gonzalez de Azevedo e o menino António Casimiro Guimarães Quinta.

Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

Sorteio

Foram contemplados com os brindes do Gil Vicente os seguintes associados:

- 1.º prémio — Manuel Lopes
- 2.º » — Simplício de Sousa
- 3.º » — Reinaldo P. Machado

Aproxim. Joaquim Lopes e Fernando Faria da Silva.

Inauguração do Monumento N. a Cristo Rei

(Continuação da página 1)

17 de Maio — Domingo

EM LISBOA — Às 10 horas: Na igreja dos Jerónimos solene Pontifical com a assistência dos Eminentíssimos Cardeais de Portugal e do Brasil, Governo, Venerando Episcopado e altas Autoridades.

EM ALMADA — Às 10 horas: Procissão conduzindo a veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima para o local do Monumento, onde será celebrada missa campal, em que os fiéis poderão comungar.

Às 17 horas: Inauguração do Monumento com a presença de Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, e dos Eminentíssimos Cardeais de Portugal e do Brasil, membros do Governo da Nação e do Venerando Episcopado Português. Procissão Eucarística em roda do Monumento. Consagração de Portugal aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Nota: 1 — No dia 17 de Maio ao toque das Ave-Marias e às 17 horas os sinos de todas as igrejas do Império Português repicarão festivamente e haverá iluminações em todas as terras de Portugal, desde o anoitecer.

2 — Em Lisboa haverá grande dificuldade de atravessar o rio Tejo. Por isso se aconselha aos peregrinos, sobretudo aos do Norte, que façam a viagem para Almada pela ponte de Vila Franca de Xira.

PALAVRAS

(Continuação da página 1)

punhado de homens que mantém vivo e íntegro o fogo sagrado dos seus ideais de independência. São as sentinelas vigilantes e permanentes, aos parapeitos destas muralhas velhinhas de largos séculos, adornadas por cicatrizes da moirama, feridas de celtas e bárbaros, castelhanos e norte-africanos. E tantos outros.

Por tudo isto, que é nada para o muito que se devia dizer, é razão mais que suficiente para deplorar certa inconsciência, certa leviandade que para aí se vive, quando o perigo pode rondar nas cercas das Províncias de Ultramar, na própria fortaleza se se manifestarem dissídios e separações. Dividir, dispersar é crime de lesa-pátria, são armas a dar ao inimigo que nem está oculto, nem sequer camuflado. É abrir «covas de lobo», onde nós próprios iremos cair.

Há erros? E não são poucos. Mas se os analizarmos, temos de concordar que eles se devem ao mau servidor, ao que não quer cumprir, por temperamento de adverso do trabalho ou por venda da própria alma ao diabo vermelho, no Inferno, que há quem lhe chame «paraíso». Infelizmente e já com várias sucursais ou filiais, bem fechadas e cercadas por um «talon de aço», no dizer dos nossos amigos espanhóis, uma «cortina de ferro», à portuguesa. Erro, como aqueles em que numa pessoa, tudo que é na vida, subida nos degraus da profissão, representação aquém ou além mar, etc., etc., etc., se deve a um benfeitor, que logo esqueceu, para pontapear à bruta, género casermeiro que já se não usa, quem afinal o fez «gente» e por último julgou que demais era subir mais degraus... Mas isso é da História e ninguém ignora que Judas traiu o Divino Mestre. O Épico Lusitano, também afirmou que entre nós, os portugueses, houve traidores, algumas vezes.

Quem como nós tem um Património Religioso, Histórico, Nacional e Ultramarino a defender e conservar, não se deixe adormecer embalado por coaxar de sapos, que as sereias não pactuam com estes, embora com felininas que são, tenham o seu quê de volúveis, inconstantes, enganadoras...

Seria longa a conversa com os nossos jovens e amigos leitores barcelenses, o que não vale a pena, porque todos o sentem e compreendem e não será uma palavra anónima, tão anónima como nós, que gere doutrina ou arraste multidões. Por feliz se dá se, aqui e além, nos centros de conversa, se comente a prosa, se critique o autor o que será sinal de que ou para um lado ou outro, talvez mais para o nosso e que não dizemos qual é, se inclinemos as opiniões.

Assim seja!

SONHO E MAGIA

(Continuação da página 6)

— Ou uma aventura. Nunca se sabe... Tudo nos parece o contrário do que pensamos e nunca pensamos no contrário que nos aparece... Destino.

- Um destino amargo.
- Quando não heróis da aventura procurada.
- Procurei a felicidade.

— No amor dum homem em cujo coração habitava a solidão, a desventura e o desencontro de si próprio...

(Continua no próximo número)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

A Caminho do Sacerdócio

No passado dia 3, no Seminário das Missões Franciscanas em Lisboa, recebeu a ordem de Diácono, das mãos de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Frei David de Sousa, o finalista teólogo, Frei Augusto Campos de Oliveira. Natural de Negreiros, importante freguesia do nosso vasto Concelho, o Augusto cedo manifestou desejos de vir a ser Padre. Seus pais, abastados lavradores, romperam com todas as dificuldades de momento e imediatamente se prontificaram a deixá-lo seguir tão alto e sublime ideal.

Em Outubro de 1946 deu entrada no Colégio de Montariol « Braga », para dar início ao seu currículo seminarístico.

Concluído este, ingressou no Convento de Varatojo para ser admitido ao hábito, preparando-se para seguir mais de perto as pisadas do Seráfico Patriarca S. Francisco de Assis.

Curso Filosofia no Seminário de S. Francisco em Leiria, dando sempre provas de bom aproveitamento e de boa observância religiosa.

Ao imitar os Votos Solenes em Outubro de 1955, o Frei Augusto ligava-se para sempre à Ordem, prometendo observar por toda a vida, com a ajuda de Nosso Senhor, os votos de Pobreza voluntária, Obediência inteira e Castidade perpétua. Finalmente, como finalista do Curso Teológico, acaba de dar o passo decisivo para o Sacerdócio, ao receber o Diaconado.

Frei Augusto, grande honra e grande dignidade te esperam, mas também uma enorme responsabilidade e um peso: *honor, onus...* Mas sobre confiança. O prelado chama. Todos dizem em nome de Deus: *sobe*. Nada temas. O Senhor será sempre contigo. *Sobe pois: « ad Deum qui laetificat juventutem meam... »*

Deixa-me dizer mais. Que vocação sublime a do Padre! Aumentar a glória de Deus e a paz entre os homens.

A carreira sacerdotal não é fácil, bem sabem os que o são e os que se preparam para o ser. O Senhor sofreu muito no Jardim das Oliveiras, — sofreremos com Ele!

O Frei Augusto, na hora que passa, dirá: « Estou aqui para me dar em sacrifício e não para procurar a minha própria comodidade. Quero ser um outro Cristo. *Alter Christus!* »

Negreiros, portanto, já está em festa, porque dentro em breve vai receber mais um filho neo-Sacerdote. Vestirá de gala e todos os Negreirenses, disso estou bem certo, não se pouparão a esforços para que tudo atinja o maior esplendor, nota característica do povo daquela terra.

Mas o seu júbilo não fica por aqui. Negreiros vai ter um duplo regozijo. Também em Agosto será ordenado de Presbítero em Braga um outro ilustre filho da terra, Sr. José Ferreira da Silva Campos, que durante quatro anos frequentou o Colégio de Montariol, donde transitou para o Seminário Conciliar.

Dois vocações, dois ideais (embora por via diversa, mas convergentes ao mesmo fim) e, finalmente, duas realidades: serão sacerdotes para sempre.

Que o bom povo de Negreiros saiba apreciar devidamente a graça concedida e ser reconhecido ao Céu em dar vocação sacerdotal aos seus filhos.

O autor destas linhas saúda-os muito efusivamente e faz votos que na próxima ascensão ao Sacerdócio o Divino Espírito Santo lhes infunda infinitas graças, para poderem, no vasto campo de apostolado que os espera, conquistar muitas almas para Deus.

Vosso amigo e colega de ideal

e. A.

João Gomes Lobarinhas

Chegou à sua vivenda de Vila Seca acompanhado pela Esposa, filha e genro Sr. Daniel Lima Loureiro, o nosso estimado amigo e assinante Sr. João Gomes Lobarinhas, grande industrial no Rio de Janeiro e benemérito daquela freguesia, sua terra natal. *Jornal de Barcelos* ao cumprimentar tão ilustre família faz sinceros votos pelas suas prosperidades.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Telefone 8325 — BARCELOS
Consultas das 16 às 18,30 horas

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme que arrepia os nervos:

Pânico na Cidade

Cenas violentas e brutais, valorizadas por uma interpretação condigna.

Na Cidade do Pecado dos Estados Unidos, a incrível verdade e um autêntico libelo contra a corrupção, o vício e o crime.

Para adultos.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, um dos maiores êxitos de todos os tempos:

Amar não é pecado

Um filme sobre esse inferno chamado sexo!

Com Lana Turner, Hope Lange, Lee Philips e muitos outros.

Em CinemaScope, cor de Luxe, com som estereofónico. Também para adultos.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Centro Com. e Industrial

Na linda freguesia de Viatodos abriu no penúltimo sábado um novo estabelecimento que gira sob a firma Correia, Barbosa, Meneses & Pereira, Ld.^a que além de alindar extraordinariamente o lugar da Isabelinha, muito veio valorizar a freguesia de Viatodos.

O novo estabelecimento de bom aspecto desdobra-se em cinco secções: café, bar, mercearia e louças, barbearia, materiais de construção e ferragens.

Jornal de Barcelos deseja à nova firma as maiores prosperidades.

Edital

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Nos termos do disposto no artigo 3.º do Decreto n.º 32.914, de 20 de Julho de 1943 e do artigo 415.º do Código Civil, torna público que na Estrada Nacional n.º 205, no lugar das Necessidades, freguesia de Barqueiros, deste concelho, foi encontrada uma roda completa, com jante, pneu, câmara de ar, de marca Mabor, próprio para camion ou caminheta, tendo-lhe sido atribuído o valor aproximado de oitocentos escudos.

Por este meio é convidado o seu proprietário, a vir à Secretaria desta Câmara Municipal, a fim de o receber, depois de provar pertencer-lhe.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 5 de Maio de 1959.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

NOVA ALFAIATARIA

DE —> MÁRIO VIEIRA

Ex-empregado da Alfaiataria Eduardo António, aluno do Mestre Alberto Ferreira, da Alfaiataria Capitólio, do Porto e com o curso da Academia de Corte Maguidal, de Lisboa.

Executa toda a obra de Homem, Senhora e Criança

Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º — BARCELOS
(Junto à Casa SIALAL)

Eirado — Vende-se

No lugar de Santo Amaro, da freguesia de Abade do Neiva.

Com casa de caseiro e senhorio. Todo murado e de bom rendimento.

Informa:

Eduardo Correia Vilas Boas
nesta cidade.

Maria José

ALTA COSTURA
Rua Gago Coutinho, 154-2.º
Viana do Castelo

Garrafas do Champanhe

a 3\$50, como novas.

CASA ÁGUA
Telefone 8435 — BARCELOS

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES

Rua Passos Manuel, 14-1.º — Telefones 27011 e 31279 — PORTO

Rossio, 3 — Telefones 29384/5/6 — LISBOA

AGENTE EM BARCELOS —> MANUEL F. CORDEIRO

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 51-52 — TELEFONE 8576

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

legos todos os que ficamos ao Norte de Lisboa; mas quem pronuncia *Ribêro Ferrêra* são eles, e também dizem *olivêra* e *sobrêro*, etc.

Ora, logo a seguir, nas contas do fabricante, aparece a verba seguinte:

«Demandar dourar o frontal de talha... 11000».

Era certamente o frontal do Altar-Mor, e só custou onze mil reis! Hoje, com 11\$00, nem sequer se pagavam duas horas de trabalho ao dourador; e a obra pronta nem por dois ou três mil escudos se conseguiria. Muito valiam naquele tempo de 1748 os nossos mil réis!

Mas, se recuarmos 65 anos, veremos que, em 11/7/1685, numa visita pastoral que fez à Igreja de *SahTiago de Cocaurado* Diogo de *Almeyda EMagalhaens* Abb.º da Parochial Igreja de São Romão da *Vcha Vezitador da Comarca de Nobrega ENEiva* (terras da Nóbrega são hoje de Ponte da Barca) pelo Ill.ºmº Senhor Dom *Luiz de Sousa* Arcebispo *ESenhor de Braga Primaz ETC.º* (os sublinhados são nossos), entre outras cousas, diz o tal Abade da Ucha:

«Achej esta Jgr.ª Sem Coadjutor Sendo q.º he mt. necessario por Ser hũ pouo mt.º grande e ter mt.ºs longes a frg.ª, Eme informarão que não a via sacerdote que aSeitace adita coadjuieria em rezão doSalario ser lemeido não obstante que na vezitação passada lhe acrescentaram ja dois mil reis pello que mando-se lhe acrescentem dos frutos desta renda mais dois mil, Efazem quoto mil r.º com os docapitulo atrás.

«Achej outrosy qº por conta da Comenda Edos frutos della mandão dezer cada anno cem miss.ºs nesta Igr.ª Eqº se daua de esmolla por cada hũa dois vinteins, os quouis não sam oje esmolla competente nem etão em vzo menos de sinco enta rs. pello qº mando que se dê de esmolla por cada hũa asincoenta rs. por ser aesmolla cõmuia erzual para as quouis dará acera quem paga as d.tas missas necessaria.»

Mais coisas mandou o tal Ab.º da Vcha, como um púlpito mais decente, e que se acrescentasse outra nave à Igreja. Esta nave mandada em 1685, só apareceu lá por 1890, pouco mais ou menos, segundo nossa reminiscência do 4 ou 5 anos de idade (certamente não eram 6). Levou mais de dois séculos a fazer-se, e estava marcada para te a prim.ª vezitã!

Quem mandou foi o visitador pastoral; mas quem escreveu foi: *Eeup.º Joseph da Cruz de Faria, Escrivão desta V. cam oEescrevi.º*

Assinou Diogo de Almeida Emag.ºs (e Magalhães)

E quem assina agora, ficando pela cópia parcial do texto, é

José Luis Ferreira

Em Manhente

VENDE-SE, no lugar da Longra, uma propriedade composta de casa de habitação e terreno de lavradio, tudo junto e murada.

Informa Francisco Duarte Barbosa, da mesma freguesia.

2.000 metros de terreno com pequenas casas

VENDE-SE

Bem situado, para exploração de comércio ou indústria. Com frente para a Avenida D. Nuno Álvares Pereira e Rua Dr. Manuel Pais.

Falar na mesma rua, número 16.

BOBINAGENS DE Motores Eléctricos
Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

CONTRA O ESCARAVELHO LINDAZUL
Insecticida garantido que não põe gosto nem cheiro à batata.
Para 100 litros, 8\$00
Descontos aos Revendedores
VENDE:
Drogaria da Praça
BARCELOS

Herniados
«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos
Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 - LISBOA

Externato D. António Barroso
No passado dia 25 de Abril, os alunos deste Colégio, acompanhados do seu Director e professores, realizaram o seu passeio anual visitando as seguintes localidades: Braga, Guimarães, Amarante, Vila Real, Régua, Lamego, Resende, Marco de Canavezes, etc.

A BENAMOR
Avenida Marechal Gomes da Costa
Telefone 3207
BRAGA

Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante (Ambiente de distinção)

FALECIMENTOS
D. Joaquina Ferreira Salgado
Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral, ontem realizado em Requião, da veneranda Senhora D. Joaquina Ferreira Salgado. A ilustre Senhora era casada com o Sr. Augusto Oliveira Salgado e era mãe dos nossos prezados amigos Padre Benjamim Salgado, Dr. José Augusto F. Salgado, Lázaro, Arlindo Manuel e D. Maria de Lurdes Salgado. Era avó da menina Maria Arlete Salgado, aluna da Escola do Magistério Primário.

A saudosa extinta, que viveu santamente e foi esposa e mãe exemplar, morreu santamente, confortada com todos os sacramentos e rodeada do carinho de seus filhos. Em todas as pessoas que a conheceram deixou a mais viva saudade. Centenas de pessoas tomaram parte nos officios fúnebres realizados na Igreja de Requião, e, depois, em Joane para onde foi trasladado o cadáver visto ser a terra da naturalidade daquela senhora. A família enlutada e, sobretudo, ao nosso querido amigo Padre Benjamim, apresentamos a expressão mais viva e os sentimentos mais sinceros de pesar.

Domingos Moreira Bento de Sousa
Em Lisboa, quando se encontrava acidentalmente na residência do Sr. Engenheiro Artur Queirós, faleceu inesperadamente na madrugada do dia 6 do corrente, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Domingos Moreira Bento de Sousa, natural e residente em Pedra Furada, do concelho de Barcelos.
Mal tiveram conhecimento do infausto acontecimento, deslocaram-se àquela capital os Srs. Padre António Leitão, Artur Basto, Laurindo Loureiro, Padre Joaquim Faria Brito e Mário Campos.
Com o desaparecimento do ilustre finado, muito ficaram a perder

EFI «HATZ»
O mais moderno motor Diesel ideal para rega, debulha, moagem, lagares de azeite, etc.
AGENTE NO CONCELHO DE BARCELOS:
Garagem Santiago
DE
JOAQUIM GOMES DE MIRANDA
VILA SECA Telefone 7628 BARCELOS

os pobrezinhos de Pedra Furada, pois a sua bondade e espírito caritativo, a todos acudia.
À Sr.ª D. Maria Lousada e a seus afilhados Sr.ª D. Henriqueta Costa Queirós e Sr. Engenheiro Artur Queirós, *Jornal de Barcelos* apresenta as suas mais sentidas condolências.
A urna foi conduzida de Lisboa para Pedra Furada, pelos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

António de Oliveira Neiva
Na cidade do Porto, no passado dia 5 do corrente, faleceu o nosso conterrâneo Sr. António de Oliveira Neiva, negociante naquela cidade.
Era casado com a Sr.ª D. Priscila dos Santos Neiva; pai do Sr. Fernando Marques de O. Neiva e da Sr.ª D. Maria de Lourdes M. Oliveira Neiva Vieira; irmão das Senhoras D. Cândida, D. Beatriz e D. Ana de Oliveira Neiva; cunhado da Sr.ª D. Domingas Manuela Torres Neiva e do nosso amigo e assinante Sr. Fernando António de Oliveira, farmacêutico desta cidade e tio dos também nossos amigos Srs. Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, distinto médico e Aires Neiva de Oliveira, agente de Seguros.
O seu funeral realizou-se da cidade do Porto para o cemitério paroquial de Viatodos, terra da sua naturalidade, sendo a urna transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

D. Berta dos Reis Maia
Em S. Bento da Várzea, onde residia, faleceu a Sr.ª D. Berta Meunier dos Reis Maia, viúva do saudoso e distinto advogado Dr. José Marques dos Reis Maia.
A extinta era mãe das Senhoras D. Maria Elsa, D. Maria Berta e D. Maria Lídia Meunier dos Reis Maia e do Sr. Augusto Meunier dos Reis Maia; sogra da Sr.ª D. Rosa Alves Santiago dos Reis Maia e dos Srs. Mário Frazão e Tito Lívio Cameira.
O seu cadáver ficou sepultado, em jazigo de família, no cemitério de Vila de Punhe, Viana do Castelo.

Olindo da Graça Figueiredo Ramos
Em Barroselas, na madrugada do dia 5, faleceu o nosso amigo e assinante Sr. Olindo da Graça Figueiredo Ramos, de 57 anos de idade, empregado superior da firma Gomes & C.ª, Ld.ª
O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Isabel Ballester Crespo, pai do nosso amigo Senhor Salvador Ballester Ramos e irmão da Sr.ª D. Cândida Figueiredo Ramos e do Sr. Eduardo Figueiredo Ramos.
O seu funeral, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte, incorporando-se pessoas de todas as camadas sociais.

José Alves de Sousa
Em Rio Covo-Santa Eugénia, no pretérito dia 6, faleceu o nosso amigo Sr. José Alves de Sousa, viúvo.
Era pai das Srs. D. Felismina e D. Maria Ferreira de Sousa e dos Srs. Manuel Ferreira de Sousa e do seminarista António Joaquim Ferreira de Sousa; sogro da Sr.ª D. Rosa da Silva Coelho; irmão da Sr.ª D. Adelina Alves de Sousa e dos nossos amigos Senho-

A segurança dum casa está nos alicerees...
A segurança do futuro está na propriedade!
Figueiredo
compra, vende e hipoteca PROPRIEDADES COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2º PORTO

ÁFRICA
Deseja embarcar com rapidez? Com carta de chamada ou sem carta? Faça a marcação da sua passagem na
AGÊNCIA MOREIRA
(Fundada em 1921)
Rua Chã, 133-135 PORTO
Telefone 24523

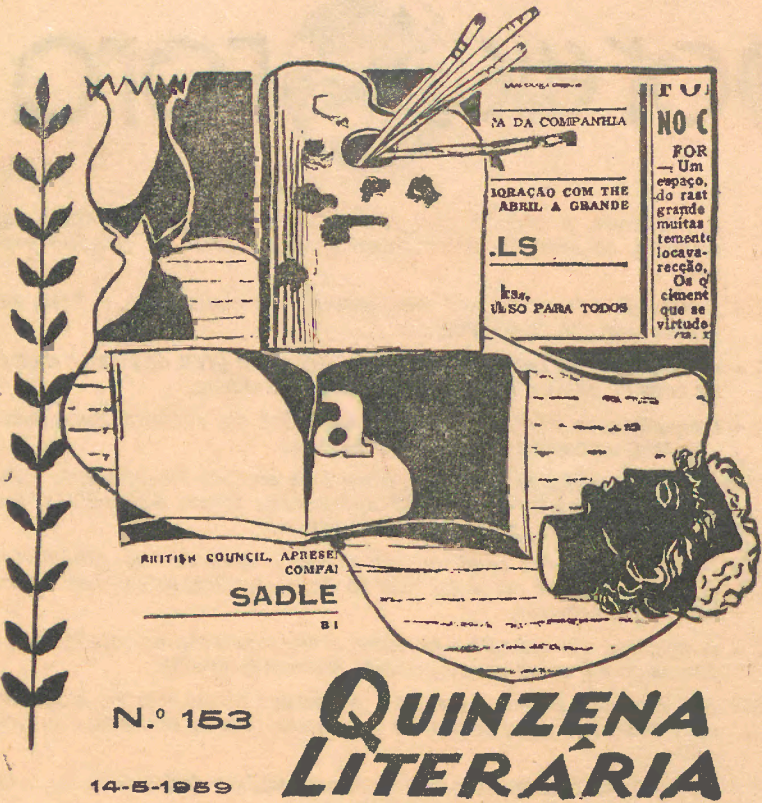
Carneiro Merino-Soisson
VENDE-SE
Falar na Quinta de Santa Maria.

RELOJOARIA CARVALHO
O Relojoeiro de confiança em Barcelos.
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40
Quem neste jornal anuncia... o seu negócio amplia

res Padre Daniel Alves de Sousa, Joaquim Alves de Sousa, negociante da nossa praça, Júlio Alves de Sousa e Eduardo Alves de Sousa, comerciante na cidade de Braga. O seu funeral, realizado naquela freguesia, foi muito concorrido.

D. Maria Augusta de O. Abreu
Nesta cidade, na passada sexta-feira, faleceu, na sua residência do Campo 28 de Maio, a Sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira, de 85 anos de idade, casada com o nosso amigo Sr. José Agostinho Maciel de Abreu.
O seu funeral, realizou-se no sábado, da Igreja de Santo António para o cemitério paroquial de Gallegos-Santa Maria, onde ficou sepultada.
Jornal de Barcelos, a todas as famílias enlutadas, envia as condolências mais sentidas.

DINHEIRO S/AUTOMOVEIS S/PROPRIEDADES
emprestamos com rapidez e nas melhores condições
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731
colham referencias



Dos Livros e Revistas Portugueses

Comentários de A. Rocha Martins

LITERATURA PELO CAMINHO

de Amândio César

Collecção 4 Ventos

AMÂNDIO CÉSAR é um escritor da nova geração que se tem manifestado como inspirado poeta, lúcido crítico literário, prosador opulento e jornalista primoroso. Em qualquer destas actividades revela-se um valor inconfundível. As suas obras poéticas, bem recebidas pelo público, têm, algumas, sido traduzidas em outras línguas, o que demonstra a projecção alcançada nos meios literários do Mundo; trabalhos em prosa há-os completamente esgotados e outros atingindo várias edições, índice revelador de valor intrínseco manifestado; como ensaísta, nesta obra que percorremos com atenção e enlevo, Amândio César revela-nos o horizonte claro e amplo dos seus conhecimentos e, mais ainda, o profundo sentido crítico das suas observações. Afirmamos até que o escritor se sente, neste género literário, o mais à vontade possível. Ordenado na exposição, sagaz nas apreciações e clarificante no enquadramento dos escritores estudados, neste caso, escritores do Brasil.



Dr. Amândio César

Aqui, nestas páginas de estilo cuidado e elegante, de penetrante observação e de sentido universalista, encontramos figuras notáveis do Brasil, figuras salientes nos meios culturais, analisadas com todo o rigor através da obra que produziram. Há retratos que o Autor obteve na prescrutação das criações artísticas desses escritores. Podemos considerar, tanto quanto isso é possível a respeito de escritores ainda vivos, trabalho definitivo o que realizou com tanto brilho, o escritor Amândio César. José Geraldo Vieira, Rosalina Coelho Lisboa, Plínio Salgado, Vianna Moog, Lúcia Miguel Pereira, Dinah Queirós, Ciro dos Anjos, Graciliano Ramos e outros são nomes celebrados no Brasil e que Amândio César interpretou brilhantemente através de Literatura Pelo Caminho. É um estudo que os estudiosos do movimento literário brasileiro não poderão dispensar para aferir com justeza os rumos desse movimento das ideias.

Bracara Augusta

Foi publicado o número VIII da magnífica Revista Cultural da Câmara de Braga que reafirma uma actividade não só material mas também espiritual. « Bracara Augusta » é um testemunho vivo e inequívoco do surto cultural que a Câmara da presidência do dinâmico bracarense Sr. António Santos da Cunha vem realizando. Este número de mais de quatrocentas páginas insere trabalhos de notável categoria, não só pelos assuntos tratados, mas ainda, pelo reconhecido valor mental de quem os subscrive. Felicitamos o ilustre presidente do Município Bracarense e o escritor Dr. Sérgio Pinto pelo magnífico contributo que prestam à cultura com a Revista « Bracara Augusta ».

Sonho e Magia

Por MIGUEL ALVES

SENTE-SE. Não se deixe dominar pelo ambiente. Coisas mortas cuja presença silenciosa nos faz ouvir a distância o eco duma verdade próxima. Aqui, a poesia oculta-se na realidade da fantasia.

O mago desapareceu por detrás duma espessa cortina negra.

Lucy move-se inquieta. Observa. Encanto e mistério. Um mundo estranho e complexo. Um mundo de pequenas coisas criadoras de sensações e duma doce expectativa. Um mundo ignorado dos olhos que se abriram para ver. Tudo a transporta para além das mais arriscadas e inconcebíveis antevistas. Vinda do invisível uma luz difusa espalha-se pelos diversos recantos do macabro aposento projectando na parede as sombras espectrais dos terríficos seres que povoam o sinistro ambiente. No silêncio atarrador apenas se ouve o tic-tac dum inexplicável relógio em cuja pêndula se enrosca uma repelenta serpente.

Lucy cerra os olhos. Seu pensamento é absorvido por um novo cenário. Um cenário de amor, de poesia, de tragédia. O amor da sua vida, a poesia da natureza, a tragédia do seu drama. No meio, erguendo-se potente e escarninho, um homem. O homem que a conduzira àquele antro de mistério e encanto.

Entreabre os olhos. Na sua frente, o mago.

— Sonhe, se a vida lhe parece um sonho.

Lucy estremece ante a serenidade daquela voz. Sorri e responde:

— Neste momento... um pesadelo.

(Continua na página 2)

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

9.º — Continuum as cacografias incoerentes, e as expressões vulgares regionais

CONTINUOU o realejo a ter corda, e continua a introdução do auto de contas da Comenda de Cristo de Cossourado (Caseurado) escreveu o escrivão do auto), de 5/9/1744. Dois anos antes se acabara de construir a igreja da Senhora Aparecida, em Balugães, « a Primeira Fátima de Portugal ». E continua dizendo: « ende euescrivão fui vindo » onde eu escrivão... » « com Frej Miguel Jozeph de Moura Cavalheiro perfeso d'Ordem de Cristo vezitador Comisar io das fabric asdas Igrejas das Camendas da mesma Or dem per comisam de super emtendente evezita dorgeral... » etc., etc. (com tal beleza de hortaliça escrivânica).

Passemos a fls. 9, v.º, com letra caligráfica, onde escreveu outro fabriqueiro que registou o seguinte:

« Despeza que ofabriqueiro Fran.co Glz. da Gaiva vai fazendo com os concertos da Fabrica dea vegita pasada (desde a visita passada). Desolhar (de solhar) a cozinha da Redz.ª com duas trabes q. levou eprepos por tudo slaco mil e quinhentos—SS00».

É mui possível que este Francisco Gonçalves fosse irmão ou próximo parente dum dos nossos tetravós Miguel Gonçalves, do Souto, porque da Gaiva foi e é nome de lugar (topónimo), e foi acrescentado ao patronímico Gonçalves do Francisco, contemporâneo do Miguel Gonçalves, sogro do nosso trisavô Manuel Luís Ferreira. Posse que não fosse, é verdade que o Francisco escreveu vegita, solhar e trabes, termos vulgares de visita, solhar e trabes—termos que se usam ainda, em Cossourado e arredores, desde há 225 anos, e certamente já se usavam séculos antes. Ouvimos dizer e mandar vejitas, desde nossa infância; ouvimos falar de solhar e de sólho, e de trabes; mas nunca tínhamos visto escritas estas palavras assim, senão em cartas e papéis particulares. Foi sorte havermos posto os olhos em livro da Comenda de Cristo de Cossourado, para podermos dizer que há documentos que registam a fala vulgar do nosso querido Minho, embora muitos vocábulos e frases tenhamos encontrado em textos de Gil Vicente, Sá de Miranda (Lente de Leis, e poeta!), do grande Camões, etc., a darem razão ao nosso povinho do Vale do Neival (Também rezão).

Afinal quem fundou Portugal foi o Minho, muito antes de Coimbra, Lisboa, Alentejo e Algarve serem de Portugal. Nós é que somos Portugal mais antigo — o Portugal Velhinho!

E que razão tiveram os do Portugal do Sul, para mudar o latino livro para livro, por exemplo?

Eles, os do Sul, que falam do azête e da mantêga (que nós lá os ouvimos, há 34 e há 35 anos, por mal dos nossos pecados), não foram capazes ainda de fixarem a ortografia de covarde ou de taverna, por exemplo; porque tanto é correcto escrever e pronunciar covarde ou covardia, como covarde ou covardia (são os dicionários que autorizam); tanto é correcto escrever e pronunciar taberna e taberneiro, como taverna e taverneiro. E vários outros vocábulos continuam ambíguos no emprego do b ou do v.

É a ortografia oficial vigente, a do 2.º ou 3.º desacordo luso-brasileiro, admite que se escreva tabuada e tavoada. Ora, se o latim tabula evoluiu para tabua, pela simples queda ou desaparecimento do l intervocálico, não estamos nós, os do Minho, mais próximos da fala e da escrita dos Romanos, ao dizermos tabua e tabuada?

O que devíamos era mandar à tabua (palavra grave) os da tavoada, como aquele estudante de que fala o « In illo tempore... » de Trindade Coelho. O Lente de Botânica de Coimbra, interrompeu-lhe a lição, para por bons modos o ir mandando à fava, que tinha excepção na doutrina. O estudante disse então: « V. Ex.ª dá-me licença? » — Diga (respondeu o Lente)— Isso também tem excepção; se V. Ex.ª for à tabua, também achará nessa planta... » tal e tal.

O Lente só respondeu: « já cá pus pg. »

Voltando ao Beo encarnado, como escreveu o fabriqueiro, que só custou 16 vinténs (320 réis), vê-se a escrita da gente das terras do binho bierde (como dizem os alentejanos, a nosso respeito). Eles de nosso irmão Torcato Ribeiro Ferreira, que frequentou o Liceu de Beja, em 1911 a 1913, diziam: O Torcato vai pelo ribêro até Ferrêra (Ferreira do Alentejo, que pertence ao distrito de Beja). Dizem eles que somos ga-

(Continua na página 4)

DESABAFOS

Aquele caixão branquinho,
— Tão branco! — faz-me pensar,
Na calma dalgum anjinho
Que, no Céu, vai despertar...

Esse mistério da Morte,
Será, assim, tão perverso,
E fará, a nossa sorte,
Parte do próprio Universo?

Olho os dias a passar,
A terra chama por mim...
Só me deseja lembrar,
Que todo o mortal tem fim.

Não vás construir castelos,
Nos solos inconsistentes.
Que sejam, firmes e belos,
Os teus desejos ardentes.

Portugal, pequeno Povo,
Escusas bem de cismar...
Afinal, és sempre novo,
Nas praias de além do Mar!

Quantas ilusões mantidas,
Com ardor, mas, fatalmente,
Muitas mais foram perdidas,
Ou passaram velozmente!

Vendo um petiz descalcinho,
Sem calor, à chuva, ao vento,
Sinto crescer o carinho,
Em face do seu tormento.

Deixa que diga a verdade,
Perante orgulho tão latente:
É sempre crime a vaidade,
Defeito de muita gente.

O meu pobre coração,
Por tanto já ter batido,
Mostra certa indecisão,
E pulsa desludido...

Detesto o ressentimento,
Gosto imenso do perdão.
Quero alegre o pensamento,
Livre de ódio o coração.

Sofre mais, quem mais deseja,
E que nunca reconhece,
Vencido do mal de inveja,
O bem que um outro merece.

— De que te queixas, que tens?
— Sou pobre, e trabalho tanto!
— És um covarde, um reféns,
Da causa do teu espanto.

Sem palavras, docemente,
A pequenita — um amor! —
Foi morrendo, lentamente,
E despertou no Senhor...

Mães, quem vos pode pagar,
O carinho sem medida?
O bem que sabets legar,
À vida da vossa vida?!

Tudo vago, tudo incerto...
Duvido que seja assim:
A Morte, está sempre perto,
Avisando-nos do fim.

És feliz, cultivas rosas,
Tão frescas e perfumadas!
Alegram-se as mariposas,
Animam-se as madrugadas...

Quero fazer-te um pedido,
Ó suave criatura:
Não conspurques o Sentido,
Em louvor da Formosura...

O respeito que devemos,
Às mulheres, pensando bem,
Deve ser o que mantemos,
Ao nome de nossa mãe!

Não te deixes seduzir,
Por pensamentos mesquinhos.
Acabar por te mentir,
Enchem-te a vida de espinhos.

Chego sempre a salvamento,
Liberto de mil abrothos.
Para fugir de tormento,
Basta-me a luz de teus olhos...

Nunca percas a vontade
De fazer bem. Afinal,
Tem conta, na Eternidade,
O crime de fazer mal.

Ó mortos, vengo que, a neve,
Cobre a vossa sepultura,
Embora em camada leve,
Sinto o peso da amargura!

Vai a saudade, e vem,
A saudade pungente,
Que, de longe, manda alguém,
Que vive sempre presente...

Eu vejo fugir a vida,
E tanto quero viver!
Fica a vontade vencida,
Nada mais posso fazer.

Indistintos, já delidos,
Não ficando, na Distância,
Alguns dos sonhos mantidos,
Pela ventura da infância.

Abre as covas com vigor,
Novas árvores firmando.
Hão-de pagar esse amor,
Um dia, frutificando.

Que brotem da tua mente,
Pensamentos sem veneno.
Qualquer homem, sendo crente,
É sempre puro e sereno!

Arnaldo de Azevedo Pinto